

## **Idosas morando sozinhas na América Latina**

### **Elderly women living alone in Latin America**

#### **Resumo:**

Nos últimos anos, observa-se na América Latina (AL) o crescimento do número de idosas morando sozinhas. Ainda que se discuta as causas para esta tendência, a literatura ainda é incipiente sobre o assunto. Diante disso, este trabalho busca traçar um comparativo, para os países da AL, do percentual de idosas que moravam sozinhas entre os anos de 2000 e 2010, discutindo, para os três países com maiores percentuais, as condições sociodemográficas associadas a essa tendência. Foram utilizados dados dos Censos Demográficos dos países da AL, no período de referência. Os resultados apontam maiores percentuais para o Uruguai, Brasil e Bolívia, cada país possuindo suas particularidades. Sugere-se que essas idosas sejam caracterizadas de modo aprofundado para investigar o que as levam a morar sozinhas e assim pensar em políticas públicas voltadas para essa parcela da população.

**Palavras chaves:** domicílios unipessoais, idosas, América Latina.

#### **Abstract:**

In recent years, Latin America (LA) has seen an increase in the number of elderly women living alone. Although the causes for this trend are discussed, the literature is still incipient on the subject. Therefore, this study seeks to draw a comparison, for the countries of Latin America, of the percentage of elderly women living alone between 2000 and 2010, discussing the sociodemographic conditions associated with this tendency for the three countries with the highest percentages. Data from the Demographic Census of the LA countries were used in the reference period. The results point higher percentages for Uruguay, Brazil and Bolivia, each country having its peculiarities. It is suggested these elderly women be characterized in a deeper way to better investigate what leads them to live alone and thus to think about public policies aimed at this part of the population.

**Key words:** single-parent household, elderly, Latin America.

## **Introdução**

Nos últimos anos, constatou-se um crescimento da população de 60 anos ou mais nos países da América Latina. Embora cada país tenha vivenciado esse processo de maneira diferenciada, verifica-se, de maneira geral, que a transição demográfica nessa região ocorreu de forma acelerada, principalmente quando se compara à transição dos países desenvolvidos. Um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas em 130 países aponta que, com o envelhecimento populacional, houve também o crescimento dos domicílios unipessoais para a população de 60 anos ou mais (United Nations [UN], 2005). Chama a atenção nas conclusões desta pesquisa que cerca de uma em cada sete pessoas idosas (90 milhões) vive sozinha e que aproximadamente dois terços dessas pessoas são do sexo feminino.

Na lista de possíveis causas para o predomínio de idosas morando sozinhas estão a maior longevidade feminina, a sobremortalidade masculina em idades jovens, queda da fecundidade, desequilíbrios no “mercado conjugal”, aumento do número de divórcios, universalização dos sistemas de seguridade social, avanços tecnológicos e mudanças de estilo de vida.

É necessário ressaltar que morar sozinha nem sempre é uma decisão da idosa. Por um lado, a opção por morar sozinha pode estar atrelada à maior autonomia e opção por não residir com os filhos ou qualquer outra pessoa, uma vez que se tenha recursos e condições de saúde para tanto. Por outro lado, o envelhecimento tem levado ao aumento da proporção de pessoas forçadas a viverem sozinhas devido a circunstâncias da vida, como o afastamento dos filhos e dos demais membros da rede familiar (Wong e Vebrugge, 2009).

Embora a coresidência com a família seja crucial para o bem-estar e qualidade de vida da idosa, morar sozinha não significa, necessariamente, isolamento. Segundo Debert (1999), para os idosos, viver sozinho pode representar, na realidade, uma forma mais inovadora e bem sucedida de envelhecimento, ao invés de sugerir abandono, descaso e/ou solidão.

Nos países latino-americanos existem muitos desafios para as idosas, tendo em vista um contexto marcado por desigualdades sociais ao longo de décadas. A literatura ainda não apresenta muitos estudos que retratem o crescimento do número de idosas morando sozinhas na América Latina. Dessa forma, ressalta-se a importância de investigar e conhecer os determinantes da formação de domicílios unipessoais de idosas, para que sejam formuladas políticas públicas que forneçam suporte para essas mulheres que em muitos casos não dispõem de suporte familiar e são carentes de cuidados.

## **Objetivos**

Diante deste contexto, o presente trabalho tem por objetivo traçar um comparativo, para os países da América Latina, do percentual de idosas que moravam sozinhas entre os anos de 2000 e 2010, fazendo um recorte dos três países com maior percentual de domicílios unipessoais de idosas e discutindo as condições demográficas e socioeconômicas associadas a essa tendência.

## Materiais e Métodos

As análises foram feitas a partir dos dados dos Censos Demográficos dos países da América Latina, extraídos da plataforma IPUMS (*Integrated Public Use Microdata Series, International*), da Universidade de Minnesota. Para o manuseio das bases de dados e geração dos resultados foi utilizado o *software* estatístico STATA®.

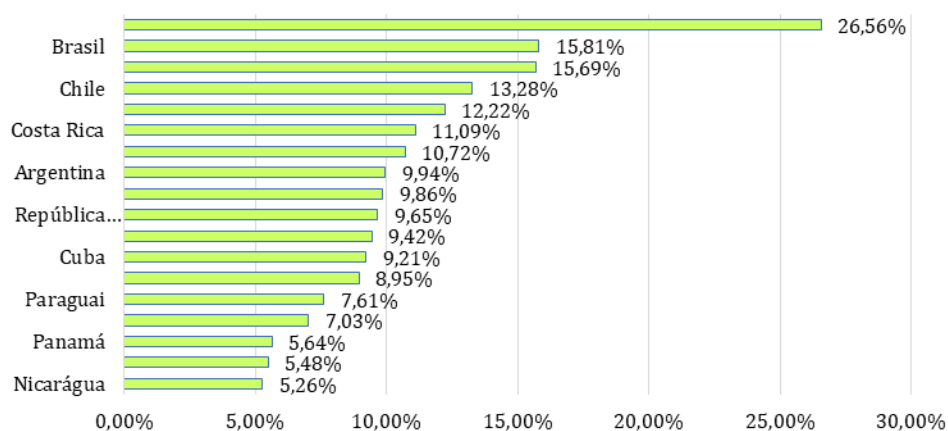
Como os anos de realização dos censos não coincidiram em todos os países, os dados foram obtidos por década. Assim, foram retirados os dados censitários do período compreendido entre 2000 e 2010. Foram considerados como idosos os indivíduos com idades iguais ou superiores a 60 anos.

## Resultados e Discussão

O gráfico 1 apresenta os percentuais de idosas que viviam sozinhas no período compreendido entre 2000 e 2010 nos países da América Latina. Dentre os países analisados, observa-se, para esse mesmo período, que o maior percentual de idosas morando sozinhas se encontra no Uruguai, seguido pelo Brasil e pela Bolívia, cuja diferença não é significativa.

Gráfico 1

### América Latina<sup>1</sup>, 2000-2010: Comparativo dos percentuais de idosas que vivem sozinhas na década de 2000-2010



Fonte: Processamento de Microdados dos Censos Demográficos, 2000-2010 extraídos da plataforma IPUMS (*Integrated Public Use Microdata Series, International*).

<sup>1</sup>Conforme dito na sessão da metodologia, os anos de realização dos censos não coincidiam em todos os países. Assim, foram coletados os dados de censos disponíveis no período compreendido entre 2000 e 2010, a saber: Argentina, Brasil, Equador, México, Panamá e República Dominicana (2010); El Salvador e Peru (2007); Uruguai (2006); Colômbia e Nicarágua (2005); Haiti (2003); Chile, Cuba e Paraguai (2002); Bolívia e Venezuela (2001); Costa Rica (2000).

Com relação ao líder desse comparativo, cumpre destacar que, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE,2015), no atual ranking da proporcionalidade da população com mais de 65 anos na América Latina, o Uruguai ocupa o 1º lugar (25%), considerado envelhecimento recorde na América do Sul e percentual próximo aos dos países da Europa. O país possui, ainda, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) considerado alto (IDH 0,793 em 2014, segundo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [PNUD]) e é um modelo no setor de assistência a idosos. Os dados censitários do ano de 2006 apontaram também que 61,39% das idosas do Uruguai corresidem com indivíduos da mesma geração e 12,04% em domicílios compostos por geração pulada<sup>2</sup>. Dados de 1970 apontam que, já naquele ano, 15,36% das idosas moravam sozinhas. Tais condições do país sugerem que o crescimento do percentual de idosas morando sozinhas pode estar associado à melhoria nas condições socioeconômicas.

Os dados censitários do Brasil (também disponíveis na plataforma *IPUMS*) para o ano de 2010 mostraram que, ainda que o país apresente um dos maiores percentuais de domicílios unipessoais entre as idosas na América Latina, a corresidência de idosas com outras gerações é ainda marcante. A maior parte das idosas do país estão inseridas em domicílios com duas gerações (31,89%), seguido pela corresidência com mesma geração (23,34%), corresidência com três ou mais gerações (22,79%), domicílios unipessoais (15,81%) e em domicílios compostos por geração pulada (6,17%). Estudos relacionados às famílias multigeracionais no Brasil, como os de Jesus e Wajnman (2014), sugerem que a corresidência se deve ao apoio mútuo de gerações e que os benefícios advindos da aposentadoria proporcionam meios para que eles morem sozinhos ou que apoiem gerações mais jovens com condições econômicas menos favorecidas.

Já para a Bolívia, destaca-se que, diferentemente do Uruguai e semelhantemente ao Brasil, o arranjo domiciliar mais frequente das idosas é a composição domiciliar com duas gerações (46,28%, segundo os dados censitários de 2001). Cumpre ressaltar que, para o caso da Bolívia, a cobertura da seguridade social, em 2005, ainda é baixa, com apenas 14,7% dos idosos sendo beneficiários, conforme apontam estudos de Rofman (2005). Assim, sugere-se que a corresidência com outra geração pode estar relacionada ao apoio financeiro para essas idosas.

## **Conclusões**

A tendência de idosas morando sozinhas na América Latina possui diferentes causas e razões a depender da especificidade e do contexto de cada país. Dentre os três países com maiores percentuais de domicílios unipessoais de idosas, tem-se os índices de desenvolvimento do Uruguai, que sugerem que o crescimento desta tendência pode estar associado à melhoria nas condições socioeconômicas. Já no Brasil e na Bolívia, ainda é

---

<sup>2</sup>Os domicílios compostos por geração pulada são aqueles onde corresidem duas gerações que não são sequenciais, ou seja, está ausente uma geração entre elas. Estes domicílios são observados, frequentemente, na forma de avós cuidando de netos, sem a presença da geração intermediária entre eles.

bem mais expressiva a coresidência das idosas com outras gerações, indicando que esta pode estar associada à necessidade de apoio intergeracional.

Sugere-se que, em trabalhos futuros, essas idosas sejam caracterizadas de maneira mais aprofundada considerando fatores como estado civil, número de filhos vivos, escolaridade e zona de residência. Assim, será possível investigar melhor os determinantes da formação de domicílios unipessoais para idosas e, assim, pensar em políticas públicas voltadas para essa parcela da população.

## **Referências Bibliográficas**

Debert, Guita Grin. (1999), “A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento”, em *Pro-Posições* vol. 13, Nº 2 (38), São Paulo, SP, Brasil.

Jesus, J.C., Wajnman, S. (2014), “Famílias multigeracionais no Brasil, 1991-2010”, trabalho apresentado no XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, São Pedro, SP, Brasil, 24 a 28 de novembro, 2014.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2015), “Um panorama dos sistemas previdenciários na América Latina e no Caribe”, em <  
<https://publications.iadb.org/bitstream/handle/11319/6892/Um%20Panorama%20dos%20Sistemas%20Previdenci%C3%A1rios%20na%20Am%C3%A9rica%20Latina%20e%20no%20Caribe.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>, acesso em 09 de junho de 2017.

Programa das Nações Unidas. (2014), “Ranking IDH Global 2014”, em <  
<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>>, acesso em 09 de junho de 2017.

Rofman, Rafael (2005), “Social security coverage in Latin America. social protection”, em *Banco Mundial/ Discussion Paper Series*, Nº 523, Washington, D.C.

United Nations (2005), “Living arrangements of older persons around the world”, em <  
<http://www.un.org/esa/population/publications/livingarrangement/report.htm>>, acesso em 09 de junho de 2017.

Wong, Yang-Sheng, Vebrugge, Louis M. (2009), “Living Alone: Elderly Chinese Singaporeans”, em *Journal of Cross Cultural Gerontology*, p.209–224.